

política

Metade das coligações ao governo do RS está definida

Três das 6 chapas têm pré-candidaturas a governador, vice e 2 ao Senado



Bolívar Cavalari
bolivarc@jcrs.com.br

A cinco meses das eleições gerais de 2026 e a pouco mais de três meses do prazo para registro das candidaturas, metade das seis coligações ao governo do Rio Grande do Sul já está formada com pré-candidaturas anunciadas a governador, vice e duas ao Senado. As chapas lideradas por Gabriel Souza (MDB), Juliana Brizola (PDT) e Luciano Zucco (PL) estão definidas, bem como os seus respectivos apoios de outras siglas, enquanto ainda há dúvidas nas composições de Marcelo Maranata (PSDB), Priscila Voigt (UP) e Rejane de Oliveira (PSTU).

A coligação com maior número de partidos de apoio é a de Juliana, que na sexta-feira (1º), Dia do Trabalhador, se reuniu com apoiadores para lançar a “Carta ao Povo Gaúcho”. Estão ao lado da pedetista o PT, PSOL, PSB, PCdoB, Rede, PV e Avante. O pré-

-candidato a vice é Edegar Pretto (PT) e os postulantes ao Senado são Manuela D’Ávila (PSOL) e Paulo Pimenta (PT).

A segunda chapa com mais apoios de partidos é a liderada por Zucco. A pré-candidatura do deputado federal é defendida por PP, Novo, Republicanos e Podemos. A sua pré-candidata a vice é a deputada estadual Silvana Covatti (PP), e os anunciados na disputa ao Senado são os deputados federais Ubiratan Sanderson (PL) e Marcel Van Hattem (Novo).

Também já está fechada a coligação que se apresenta como o projeto de sucessão ao atual governo de Eduardo Leite (PSD) e encabeçada pelo atual vice-governador Gabriel Souza.

Além de MDB e PSD, compõe a proposta de continuidade da administração a federação PRD-Solidariedade. Quem disputa para ser vice de Gabriel é o deputado estadual Ernani Polo (PSD), e na corrida ao Senado foram anunciados o ex-governador Germano Rigotto (MDB) e Frederico Antunes (PSD).

As outras três pré-candidaturas, de Marcelo Maranata, Priscila

Voigt e Rejane de Oliveira, ainda precisam decidir as pré-candidaturas a vice.

Maranata conta com o apoio, além de sua própria sigla, do Cidadania, ao qual o PSDB é federado, e que por esta razão o grupo de legendas é visto como partido único aos olhos da Justiça Eleitoral. Já Priscila e Rejane são pré-candidatas em chapas puras, ou seja, devem disputar apenas com os seus partidos, e sem formar aliança com outras legendas. As duas ainda não anunciaram os seus respectivos candidatos a vice nem os dois ao Senado, sendo reveladas até o momento apenas as pré-candidaturas à liderança do governo gaúcho.

Quanto ao tucano, a principal dúvida é sobre o seu vice. O PSDB havia anunciado Betty Cirne Lima nesta posição, mas ela abandonou a pré-candidatura. A expectativa é que o partido defina quem andarão junto de Maranata na campanha neste mês de maio. Ao Senado, a sigla anunciou Claudio Diaz e Milton Cardoso, mas nos bastidores o nome de Diaz é cotado como possível vice dos tucanos.



GUSTAVO MANSUR/PALÁCIO PIRATINI/DIVULGAÇÃO/JC

Quatro pastas do Executivo ainda estão com definição em aberto

Coligações ao governo gaúcho em 2026

Coligação PDT, PT, PSOL, PSB, PCdoB, Rede, PV e Avante:

- Pré-candidata a governadora: Juliana Brizola (PDT);
- Pré-candidato a vice-governador: Edegar Pretto (PT);
- Pré-candidatos ao Senado: Manuela D’Ávila (PSOL) e Paulo Pimenta (PT).

Coligação PL, PP, Republicanos, Novo e Podemos:

- Pré-candidato a governador: Luciano Zucco (PL);
- Pré-candidata a vice-governadora: Silvana Covatti (PP);
- Pré-candidatos ao Senado: Ubiratan Sanderson (PL) e Marcel Van Hattem (Novo).

Coligação MDB, PSD, União Brasil Federação PRD/Solidariedade

- Pré-candidato a governador: Gabriel Souza (MDB);
- Pré-candidato a vice-governador: Ernani Polo (PSD);
- Pré-candidatos ao Senado: Germano Rigotto (MDB) e Frederico Antunes (PSD);

PSDB-Cidadania

- Pré-candidato a governador: Marcelo Maranata (PSDB);
- Pré-candidatos ao Senado: Claudio Diaz* (PSDB) e Milton Cardoso (PSDB)

UP

- Pré-candidata a governadora: Priscila Voigt (UP)

PSTU

- Pré-candidata a governadora: Rejane de Oliveira (PSTU)

*Claudio Diaz é cotado como possível pré-candidato a vice na chapa de Marcelo Maranata

Malta registra boletim contra técnica de enfermagem

/ INVESTIGAÇÃO

O senador Magno Malta (PL-ES) registrou no sábado um boletim de ocorrência contra uma técnica de enfermagem do hospital DF Star, em Brasília, após ser acusado de agressão pela profissional. O político está internado desde a última quinta-feira, quando sofreu um mal súbito durante sessão no Senado Federal.

A técnica de enfermagem havia relatado à polícia ter sido agredida por Malta com um tapa no rosto enquanto tentava fazer um exame no parlamentar na quinta-feira. Ele nega.

Segundo o relato da profissional, Malta se preparava para uma injeção na veia com contraste, substância usada em exames de imagem, quando houve uma interrupção no procedimento e o líquido vazou. Malta teria xigado e desferido um tapa forte no rosto da técnica, segundo ela.

Já o documento protocolado

por Malta diz que a técnica deixou vaziar o contraste em seu braço, causando “dor intensa, hematoma e possível comprometimento vascular”. “Em razão do quadro clínico, da dor aguda e do uso de medicação, o comunicante apresentou reação compatível com o sofrimento físico experimentado, sem, contudo, praticar qualquer ato de agressão física contra profissionais de saúde”, registra Malta.

Em seguida, o senador diz ter sido surpreendido com o registro de ocorrência policial contra si, em que a profissional o acusa de agressão física. O senador diz que não houve conduta dolosa ou agressão deliberada, “sendo eventual reação decorrente exclusivamente do estado de dor intensa no momento da intercorrência médica”. O documento pede que a polícia apure o episódio.

Em nota, o Hospital DF Star informou que iniciou uma apuração administrativa sobre o episódio e que vem dando “dando todo o su-

porte à colaboradora que relatou ter sido vítima de agressão”. Também disse estar à disposição para prestar todos os esclarecimentos necessários à polícia. O Conselho Regional de Enfermagem do Distrito Federal (Coren-DF) também repudiou o acontecimento.

“A atuação desses profissionais não pode ser marcada por episódios de violência. Nenhuma posição ou condição autoriza agressões, e toda conduta dessa natureza deve ser tratada com o rigor da lei. A violência sofrida por trabalhadores da saúde no exercício de suas funções ultrapassa qualquer limite aceitável e destaca um problema que não pode ser tratado como pontual”, disse. Magno Malta divulgou nota em que nega agressão e reforça que houve falha técnica no procedimento ao qual foi submetido, “mesmo após ele alertar, por diversas vezes para os presentes, que o procedimento estava incorreto e lhe causava fortes dores”.

Bolsonaro tem boa evolução clínica e segue internado

/ SAÚDE

O ex-presidente da República Jair Bolsonaro (PL) teve boa evolução clínica e segue internado no hospital DF Star, em Brasília, para reabilitação. A informação é do boletim disponibilizado pela equipe médica neste domingo. Bolsonaro receberá analgésicos para controle da dor, prevenção de trombose e reabilitação motora e funcional, dizem os médicos.

Ele foi internado na sexta-feira para ser submetido a uma cirurgia no ombro, para reparo artroscópico do manguito rotador à direita. O procedimento levou três horas, conforme o cardiologista da equipe, Brasil Caiado, afirmou no mesmo dia. “Galego já está sem oxigênio nasal, conseguiu tomar sopa, e os dedos da mão do braço do procedimento - que é normal não se mexerem por conta do anestésico - já voltaram a se movimentar nes-

ta noite. Está bem, graças a Deus!”, escreveu a esposa Michelle Bolsonaro naquele dia.

O boletim médico do sábado indica que o ex-presidente deve ter alta na segunda-feira. Como está em prisão domiciliar temporária, ele voltará ao condomínio Solar de Brasília, onde passa por restrição de visitas e de comunicação em razão da pena que cumpre desde novembro.

A defesa de Bolsonaro havia pedido a autorização em 21 de abril, a partir de exames da equipe médica que acompanha o ex-presidente. Segundo os relatórios médicos enviados ao STF, Bolsonaro se queixava de “dores recorrentes e intermitentes” no ombro que exigiam uso diário de medicação analgésica. A cirurgia precisou ser autorizada pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes, porque Bolsonaro cumpre prisão domiciliar.